

Cada qual dê conforme decidiu em seu coração, sem pena nem constrangimento, pois **Deus ama quem dá com alegria!** (II Co 9,7)

Saudação

1. Ao reverendo clero e a todos irmãos e irmãs, graça e paz. "Verdadeiramente o Senhor ressuscitou! Aleluia!".

Quaresma

2. Estamos saindo do *grande retiro* quaresmal! Há pouco rememoramos e revivemos intensamente alguns momentos da Vida, Paixão e Morte de Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo e celebramos o momento culminante da Fé Cristã, a **Páscoa da Ressurreição**. Que tenhamos aproveitado bem esse tempo, especialmente dedicado à prática da oração e da avaliação de comportamentos (exame de consciência), de tal modo que nos tenha sido possível **corrigir rumos** e nos decidir por um **estilo de vida** mais fraterno e generoso, aberto à comunhão interpessoal, à partilha dos bens, à solidariedade para com os excluídos/as e ao compromisso responsável pela transformação da sociedade.

3. Durante a Quaresma, a Tradição Cristã nos lembrava:

- **oração**: é o exercício de buscar com mais empenho escutar a Palavra de Deus no silêncio do coração e perceber qual o propósito de **Sua vontade** em nossas vidas. A Bíblia, especialmente nos Salmos e de maneira particular nas profecias e nos evangelhos, é um meio privilegiado pelo qual Deus entra em **diálogo** íntimo e amoroso com suas filhas e filhos e conduz a **contemplar** a beleza e perceber Sua presença em meio às vicissitudes do dia-a-dia;

- **conversão**: é voltar, ainda e sempre mais, nossos caminhos na direção de Deus e examinar por onde estamos andando, quais os critérios que nos guiam e qual tem sido o **nosso jeito** de nos comportar no cotidiano. É igualmente abandonar vícios, manias e costumes que nos fazem "massa de manobra" para a manutenção do *status quo* e nos alienam do "olhar crítico" e senso do bem comum que o Evangelho nos propõe;

- **jejum**: é privar-se, renunciar, abster-se. Nossa sociedade atual é marcadamente permissiva, consumista, estimula a busca do supérfluo e do secundário, em detrimento do que é realmente necessário. **Jejuar é voltar-se ao essencial**. É testemunhar que o **ser** é mais importante que o **ter**, que nossas relações com as coisas têm de estar a **serviço das relações entre as pessoas** para tornar possível a experiência de felicidade;

- **esmola**: não pode ser entendida apenas como estender a mão e dar auxílio a alguém. Esta palavra vem de um termo grego que quer dizer misericórdia, compaixão, solidariedade. O gesto de ajudar alguém deve manifestar, através de nosso corpo e de nossos bens, que o nosso coração está procurando sentir o sofrimento alheio (*miseri + córdia* = o coração sente a angústia de outrem), e que igualmente está disposto a compartilhar a paixão e o sofrimento com profunda e real compaixão (*padecer com*).

4. Aqui está o sentido e a finalidade de nosso retiro quaresmal: optar por um modo de vida mais austero e mais parecido com o jeito de Jesus viver. Entretanto, essa austeridade não é só para "nos tornar mais santos" ou "economizar alguns trocados em refeição", mas, bem além disso, poder partilhar com quem necessita mais e, assim, contribuir para que se faça uma justa distribuição de bens e de dons na terra, pressuposto de uma economia solidária, buscada na fraternidade e na partilha. Trata-se de solidariedade, de fazer-se sócio a ponto de formar com a pessoa necessitada um só corpo, um "único sólido".

Responsabilidade Cristã

5. Em nossa Igreja Provincial estaremos celebrando o mês de maio como o **Mês da Responsabilidade Cristã**. Talvez a palavra-chave que melhor traduz a idéia de *mordomia* seja **cuidado amoroso**. Isto é, **somos responsáveis por CUIDAR de todas as coisas com o amor e o zelo do próprio Deus**.

Primeiro, porque tudo é, de certo modo, parte de nós, e nós somos uma partícula (porção muito pequena) do todo. Sim, o Universo está dentro de nós e nós somos parte do Universo. Nossa carne é do mesmo tecido, composição e energia que compõem toda a matéria. E, como bem nos ensina São Paulo: "Ninguém jamais quer mal a sua própria carne" (Ef 5,29);

Nosso parentesco com a Natureza é descrito plasticamente pela Bíblia: somos ADAM feitos de ADAMAH (barro da terra, húmus = fonte de matéria orgânica). A Bíblia imagina como se houvesse entre nós e a terra uma **aliança matrimonial** onde a humanidade fosse o masculino (*adam*) e a Natureza fosse o feminino (*adamah*) (Gn 1-2);

Segundo, porque além de sermos parte do Universo, sermos da mesma matéria da Natureza, **somos a Imagem e a Semelhança de Deus**, isto quer dizer que somos seus representantes para governar e cuidar carinhosamente de Sua obra e de Seus domínios, pois o Senhor é o "amigo da vida" (Sb 11,24-26).

Terceiro, porque somos mais que criaturas, somos, na verdade, filhos e filhas de Deus, o mundo de Deus é nossa casa e a obra da Criação é nossa herança. O chamado divino é para cuidarmos do que é nosso, como cooperadores e cooperadoras de Deus, como nos ensina a Carta aos Gálatas (Gl 3 e 4).

6. Responsabilidade vem de resposta. Ou seja, é a capacidade e o dever de responder. Nosso **cuidado com o mundo** é a maneira concreta de responder à vida que se dá e se entrega a nós, e assim nos convoca a dela cuidar. Por isso, ao respondermos à vida, estamos, na verdade, respondendo a Deus (*vocação*). Assim:

<p>Responsabilidade Cristã é a capacidade e o dever que temos de assumir o cuidado com o mundo e com as mais variadas formas de vida como resposta a Deus que nos confia Seus dons e bens !</p>
--

7. Nossa resposta brota do sentimento de **gratidão pelo DOM**, pois "TUDO É GRAÇA". Supera-se, assim, qualquer sentimento de apropriação individualista. O mundo, a vida, tudo nos é dado de graça. Até mesmo o que nós conquistamos é **Dom**, pois, embora as conquistas sejam nossas, a capacidade de conquistar nos é dada, precede nossas obras, é graça. A vida toda vai sendo experimentada como maravilhoso presente, é a experiência da **gratuidade**. E nossos olhos vão sendo levados pelo sentimento de gratidão. Completa-se, assim, o círculo da graça. Ao nos sentirmos objetos do dom, tornamo-nos sujeitos do dom: através de nós a vida prossegue em seu dinamismo de dar-se generosamente.

8. Portanto, responsabilidade cristã são atitudes globais que vão manifestar-se por comportamentos concretos em todos os campos da existência humana: pessoal, interpessoal, comunitária e social. Sendo **tudo obra de Deus**, nada é profano e nada é impuro. É o que Jesus nos ensina em Mc 7,1-13. Além disso, a vida é como um senhor que parte em viagem, torna-se uma presença invisível, e nos confia o cuidado de seu patrimônio. Há várias parábolas que falam disso: Mc 12,1-12; 13,36-36; Mt 25, 14-30; Lc 19,12-26).

9. Sentir-se responsável pela obra de Deus no mundo, em nome de Cristo, é o resultado da **conversão ao Evangelho**. O desafio segue sendo o mesmo que um dia foi lançado aos primeiros discípulos: "Vem e segue-me!" Na verdade, a questão de fundo é aquela tão bem formulada pelo apóstolo São Paulo: "Ofereci vossos corpos como sacrifício vivo, santo e agradável a Deus: este é o vosso culto espiritual! E não vos adapteis ao sistema deste mundo, mas transformai-vos profundamente pela renovação de vossos sentimentos e pensamentos! É assim que podereis discernir qual é a vontade de Deus, o que é bom, desejável e perfeito!" (Rm 12,1-2).

10. O que está na raiz do que chamamos de responsabilidade cristã é uma opção profunda que brota do centro do coração (Mc 7,14-23; Mt 6,21) e transforma a totalidade da vida, jogada agora num movimento permanente de **conversão**, isto é, de estar voltada para Deus. Entretanto, não é suficiente (apesar de muito importante) que sejamos pessoas honestas, "caridosas" e profundamente religiosas. Há uma pergunta fundamental que nos temos de fazer: **SE** somos de Cristo, será que isso produz alguma diferença em nosso estilo de vida? Nossa "vida cristã" é assumida como um simples conjunto de crenças e de rituais ou como um caminho de vida, seguindo o jeito de viver de Jesus?

Dimensões da Responsabilidade Cristã

11. Hoje a grande questão já não é simplesmente a da pobreza (onde infelizmente imperam a fome e a miséria), nem mesmo a da opressão e a da marginalização. Estamos diante de algo muito mais grave, radical e global: o **fenômeno da exclusão**, cujo substrato político-ideológico é o **neo-liberalismo**. Por isso, a responsabilidade cristã se manifesta clara e decididamente quando assumimos alguns compromissos como por exemplo:

- com a **ecologia**: ter zelo e cuidado com a Natureza a começar em nossa casa, rua, bairro, cidade, etc. Como? Selecionando e reciclando lixo; combatendo e denunciando aos órgãos competentes (Secretaria Municipal de Meio Ambiente, IBAMA), todo tipo de destuição da Natureza com equipamentos e ou atividades que provoquem poluição (da terra, do ar e da água), desmatamento, etc. Mas, ao mesmo tempo, participando e apoiando eventos e instituições que promovam a agricultura ecológica (sem agro-tóxicos), a produção caseira, o desenvolvimento sustentável, etc;

- com a **política**: estar atentas/os e participar de movimentos sociais (marchas, carreatas, boicotes, protestos) que denunciem qualquer tipo de exclusão ou instiguem qualquer tipo de preconceito político-ideológico. Como? Associando-se a alguma instituição governamental ou ONGs; criando grupos de estudo temáticos e/ou centros de reflexão; participando de alguma organização político-partidária; cobrando postura ética e transparente de seus eleitos/as, particularmente no cumprimento de promessas de campanha, execução de programas e projetos de investimentos para o bem público, etc;

- com a **economia**: lutar pelas mais variadas formas de distribuição de renda que atinjam e beneficiem a todas as pessoas excluídas do processo da vida econômica. Como? Reclamando a criação de empregos, a comercialização direta (produtor-consumidor) de bens primários; colaborando e/ou associando-se em instituições que promovam o cooperativismo; pressionando os governos para que implementem as **reformas** (da previdência, fiscal, agrária, tributária) justas e necessárias mesmo que essas limitem as vantagens de alguns em favor de todos, etc;

- com a **sociedade**: exigir que sejam criados mecanismos que ampliem a forma igualitária e direta de participação e acesso aos serviços sociais e resgate da cidadania. Como? Abrindo vagas e construindo escolas e universidade (federais, estaduais, municipais) públicas e gratuitas; descentralizando o atendimento à saúde, melhorando e equipando os postos; oferecendo, fiscalizando e ampliando o transporte coletivo com menor custo aos usu-ários/as; construindo casas e/ou conjuntos habitacionais em lugares seguros e com completa infra-estrutura; exigindo maiores investimentos em segurança e em áreas de lazer que estejam ao alcance de todos, etc

- com a **comunidade eclesial**: ofertar generosamente nossos dons e bens para a Igreja:

- **SER**, cada vez mais e melhor, um espaço alternativo de convivência humana, e,

- **TER**, cada vez mais e melhores condições de testemunhar sua responsabilidade cristã para com o mundo, a sociedade e as pessoas necessitadas.

Somente cumprindo o mandamento de Jesus através da **Evangelização** é que a comunidade eclesial é e será sinal e instrumento (**sacramento**) de uma nova sociedade. Como? Integrando-se às atividades comunitárias; participando em conselhos governamentais; abrindo espaço ao convívio e troca de experiências para os movimentos minoritários e/ou segregados; cada anglicana/o sendo

efetivamente, **membro em plena comunhão**. (Vide Cânon 12, dos Cânones Gerais, do Regulamento dos Leigos/as); unindo-se a outras denominações cristãs para aprofundar o entrosamento ecumênico; promover e participar decisivamente do diálogo inter-religioso, etc

Responsabilidade Espiritual encarnada em realidades materiais

12. Nossa relação com os bens materiais revela a qualidade e intensidade de nossa vida espiritual. Quando as pessoas perguntavam a João Batista o que fazer para converter-se espiritualmente a Deus, ele respondia exigindo decisão a respeito de coisas bem materiais: "Quem tiver duas túnicas, dê uma a quem não tem; e quem tiver o que comer, faça o mes-mo!" (Lc 3,11). Ao homem rico que O procura, Jesus lhe pede que redefina sua relação com os bens materiais a partir de novo relacionamento espiritual com os pobres (Mc 10,17-27). A partilha material dos bens é o "corpo" através do qual se manifesta a realidade da conversão espiritual.

13. A **Presença Real** de Cristo em nós e em nossa comunidade eclesial só se manifesta ao tornar a nossa vida real diferente da realidade do sistema do mundo. Do contrário, Sua presença em nós será apenas ilusória teoria e a nossa comunidade reproduzirá o sistema do mundo.

14. A Comunhão Anglicana, na Conferência de Lambeth, formulou nossa missão como Igreja em cinco marcas que abrangem a totalidade da vida e de nossos relacionamentos, e que integram, com sabedoria, a fé no Evangelho com nossas responsabilidades para com a vida na comunidade da Igreja e na sociedade: 1. Proclamar as Boas-Novas de Deus em Cristo; 2. batizar, instruir e nutrir discípulos e discípulas de Jesus; 3. responder às necessidades humanas com serviços de amor; 4. lutar para transformar as estruturas injustas da sociedade; 5. zelar pela integridade da Criação, defender e conservar os recursos da terra.

Conclusão

15. Concluimos lembrando alguns aspectos materiais nos quais se encarna a vida espiritual e que demonstram nosso novo estilo de vida ressuscitada, os compromissos concretos de nossa **Responsabilidade Cristã**:

- cuidar da Natureza: zelar pela pureza e pelo volume da água, pela saúde da terra, pela produção ecológica dos alimentos, pela limpeza e preservação do meio-ambiente fonte, extensão e suporte do nosso corpo;
- distinguir entre o principal e o secundário e viver com austeridade, frugalidade e economia de recursos;
- planejar bem os próprios gastos, evitando luxo e ostentação, pois preocupação com aparência e símbolos de "status social" é sinal de superficialidade e de vazio interior;

- escolher com cuidado e criteriosamente o que compramos, tendo como idéia mestra a simplicidade de vida, não nos deixando arrastar pela propaganda e pela tentação do consumo-mismo;
- ter cuidado com o que e como investimos daquilo que poupamos;
- ter atenção a quem está a nosso redor, desde as pessoas mais próximas até aquelas de países distantes, das quais só sabemos pelo televisor ou Internet, para manter aberta nossa casa e disponíveis nossas coisas;
- aprender a dar de maneira proporcional ao que ganhamos, incluindo em nosso orçamento mensal o que vamos destinar para o sustento da Igreja e para ajudar as pessoas mais necessitadas;
- dar o que realmente podemos dar: nossa oferta pode ser a do rico Zaqueu (Lc 19,1-10) ou a da pobre viúva (Mc 12,41-44), o importante é que seja feita com lealdade e gratidão para com Deus, e com a honestidade de quem se sente estar "restituindo" aos pobres o que lhes tem sido arrancado, com alegria, generosidade e confiança (II Co 9,6-14).

16. Finalmente, queridos irmãos e irmãs, escutemos atentamente e guardemos no coração as inspiradas palavras do Apóstolo São Paulo à Igreja de Corinto: **“Deus ama quem dá com alegria! ALELUIA!!! FELIZ PÁSCOA! Sobre toda a Igreja invocamos a bênção de Deus”**.

Porto Alegre, 20 de Abril de 2003

- + *Glauco, Bispo Primaz*
- + *Jubal, Sul-Occidental*
- + *Orlando, Meridional*
- + *Celso, Rio de Janeiro*
- + *Sebastião Armando, Pelotas*
- + *Hiroshi, São Paulo*
- + *Naudal, Sufragâneo Sul-Occidental*
- + *Filadelfo, Sufragâneo Recife*
- + *Edmund, Emérito do Recife*
- + *Sumio, Emérito de São Paulo*
- + *Clóvis, Emérito do Recife*
- + *Almir, Emérito de Brasília*



Departamento de Comunicação da IEAB
e-mail: comunicacao@ieab.org.br
www.ieab.org.br